



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic.IIJOMPED.09>

PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE A FAMILIARES DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TEA

Glória da Silva Leão¹, Emelly Norrany Ferreira², Thayssa Millena Silva de Lima³, Ana Júlia Melo Assunção⁴, Thamires de Nazaré Soares⁵.

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará-UFPA¹

Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia-UNAMA^{2,3,4}

Pós-graduada em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará e Instituto Evandro Chagas (PPGBA/UEPA/IEC)⁵.

Leaosilvagloria@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que compromete a comunicação, interação social e o comportamento. **Objetivo:** Realizar uma análise da literatura que aborde o papel da enfermagem na educação em saúde a família de crianças diagnosticadas com TEA. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, visando condensar o estudo e pesquisas sobre o tema central. **Resultados:** Uma criança diagnosticada com TEA é o principal desafio do ambiente familiar, devido essa criança apresentar características fora dos padrões considerados normais pela sociedade gerando repercussões entre os familiares, principalmente pelo fato de muitas vezes haver desconhecimento e desinformação sobre TEA, outro obstáculo que a família encontra ao se adequar essa mudança de realidade é enfrentar todo o preconceito que a sociedade acomete a criança, o qual vai contribuir para o isolamento da família. **Conclusão:** Diante disso, fica evidente que o cuidado da enfermagem tem impacto significativo na redução do medo, da culpa e do abandono, promovendo suporte, assistência personalizada e o apoio emocional em âmbito biopsicossocial.

Palavras-chave: enfermagem; saúde; Transtorno do Espectro Autista.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que compromete a comunicação, a interação social e o comportamento, afetando não apenas a criança, mas também sua família, que muitas vezes enfrenta sentimento de culpa, medo e insegurança diante do diagnóstico (Pinto et al., 2016). Nesse cenário, o apoio de profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, torna-se essencial para o acolhimento e a adaptação à nova realidade (Santos *et al.*, 2024). A enfermagem tem papel central na educação em saúde, atuando desde a identificação precoce dos sinais clínicos até o acompanhamento contínuo das famílias, promovendo o vínculo, a escuta qualificada e a construção de estratégias de cuidado individualizadas (Nascimento *et al.*, 2018). No âmbito da Atenção Básica, os enfermeiros são peças-chave na detecção precoce do TEA durante a puericultura e no encaminhamento para a rede de apoio, possibilitando intervenções oportunas que impactam positivamente no desenvolvimento da criança (Nascimento et al., 2018). A atuação da enfermagem também contribui para a redução do estigma e para a inclusão social, ao empoderar familiares com



conhecimento e apoio emocional (Freitas *et al.*, 2023). A importância dessa atuação encontra respaldo em políticas públicas, como a Lei nº 12.764/2012, que reconhece o autismo como uma deficiência e garante acesso a cuidados multiprofissionais (Brasil, 2012), reforçando o papel da enfermagem como promotora da saúde, do cuidado integral e da cidadania da criança com TEA e sua família. O estudo tem como objetivo principal identificar e analisar a assistência de enfermagem realizada pelo enfermeiro às famílias das crianças com TEA, atuando na verificação das dificuldades encontradas pelo profissional e para a implementação de cuidados aos mesmos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, visando a abordagem do estudo proposto, onde foi realizada uma busca de artigos nas plataformas Scientific Eletronic Library (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os seguintes descritores “educação em saúde”, “Transtorno do Espectro Autista” e “enfermagem” combinados pelo operador booleano AND, os mesmos descritores foram utilizados em todas as plataformas. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos originais, publicados nos idiomas de inglês e português, disponíveis na íntegra de forma gratuita e que foram publicados nos últimos 5 anos; e como critérios de exclusão artigos duplicados, incompletos e que não se enquadrassem ao tema proposto. Identificaram 7 artigos dos quais 5 foram escolhidos para o presente estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O papel da enfermagem no contexto do cuidado de um paciente, vai além apenas do paciente, se trata da atenção aos familiares desse paciente, principalmente com educação em saúde que vai ser levada até esses familiares, e quando o cuidado e apoio prestado é direcionado a crianças com Transtornos do Espectro Autista (TEA) é crucial a participação ativa dos profissionais de enfermagem na melhoria de qualidade de vida das crianças com TEA e da percepção dos familiares, mostrando que a educação em saúde prestada pelo profissional de enfermagem aos familiares dessa criança, vai ocasionar um impacto na qualidade de vida dessas famílias e na integração social da criança (Santos *et al.*, 2025). Uma criança quando diagnosticada com TEA é o principal desafio do ambiente familiar, devido essa criança apresentar características fora dos padrões considerados normais pela sociedade gerando repercussões entre os familiares, principalmente pelo fato de muitas vezes haver desconhecimento e desinformação sobre TEA pelos familiares. E nesse momento inicial do diagnóstico vai desencadear diversas reações emocionais devido aos altos níveis de estresse enquanto tentam se adaptar as novas responsabilidades que surgem frente as necessidades da criança. Ademais, outro obstáculo que a família encontra ao se adequar essa mudança de realidade é enfrentar todo o preconceito que a sociedade acomete a criança, o qual vai contribuir para o isolamento da família. Dessa forma, é essencial que haja profissionais qualificados que forneçam orientações claras sobre o autismo (Portugal *et al.*, 2025). O diagnóstico do TEA é realizado através de relato/queixa dos pais das crianças, como alterações no desenvolvimento e no comportamento da criança, analisados através dos sintomas e manifestações de inquietação, agitação, agressão, manifestações essas que podem ocorrer por dificuldade de se comunicar, incômodo sensorial, dor entre outros. Adicionado a isso, a enfermagem contribui na identificação do diagnóstico por meio da observação comportamental da criança analisando o paciente como um educador em saúde, devido a isso os profissionais que atuam na área de enfermagem devem prestar assistência de qualidade e atender cada especificidade de cada paciente construindo assim um vínculo familiar, e para isso precisam estar capacitados para oferecer suporte à investigação e



confirmação do diagnóstico (Freitas, *et al.*, 2023). O atendimento é de qualidade quando a individualidade de cada paciente é respeitada, possibilitando um atendimento de qualidade e instruindo de forma adequada os familiares, sanando dúvidas e analisando o ponto de vista de cada familiar, nesse contexto o enfermeiro pode acolher e estabelecer vínculo, priorizando o atendimento humanizado, e consequentemente, auxiliando no enfrentamento das adversidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, ao analisar o estudo, é possível observar que ele atendeu ao objetivo, demonstrando o quanto é fundamental a atuação do enfermeiro orientando os familiares de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em assuntos de saúde. Fica evidente que o cuidado de enfermagem tem um impacto significativo na redução do medo, da culpa e do abandono, provendo suporte, assistência personalizada e apoio emocional desde o diagnóstico até o acompanhamento. Para enfrentar de maneira mais eficiente os inúmeros desafios enfrentados pelas famílias, ações para intensificar a educação na Atenção Primária precisam ocorrer constantemente, bem como a promoção da educação continuada aos enfermeiros a fim de integrar o conhecimento do diagnóstico precoce do TEA e do direcionamento à rede de apoio. Além disso, políticas públicas devem ser mais divulgadas e efetivadas, garantindo atendimento multiprofissional integral às demandas das famílias. Como visto, a enfermagem contribui diretamente para a solução do problema, atuando de forma eficiente na promoção da saúde, criando vínculos, oferecendo cuidado humanizado e fortalecendo os laços familiares. A atuação da enfermagem influencia no desenvolvimento da criança com TEA, em sua inclusão na sociedade e na cidadania, o que reforça a necessidade de atuação presente, técnica e dedicada a transformar a realidade dessas famílias.

REFERÊNCIAS

Ferreira, L. R. de P., Barbosa, M., Ferreira, R. F. de P., Silva, D. G. de A., & Meinerz, C. C. (2024). Assistência de enfermagem frente à família do portador de transtorno do espectro autista (TEA). *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 28(2), 164–183. DOI: 10.25110/arqsaude.v28i2.2024-8393

Santos, E. de J., Silva, S. P. da, Cerqueira, D. C. G. de, & Reis, L. A. dos. (2024). Percepção dos familiares de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) sobre o papel da enfermagem: Um relato de experiência. *Research, Society and Development*, 13(10), e57131047078. DOI: 10.33448/rsd-v13i10.47078

Freitas, S. de J., Hora, A. B., Silva, M. C. da, Teles, W. de S., Azevedo, M. V. C., Souza Neto, C. M. de, Sá Barros, Â. M. M., Oliveira, F. S. de, Calasans, T. A. S., & Rodrigues, S. M. da S. (2023). A atuação do enfermeiro na assistência ao membro familiar e à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 12(10), e43438. DOI: 10.33448/rsd-v12i10.43438

Portugal, É. S., Andrade, R. V. de, & Marques, R. M. (2024). Atuação do enfermeiro no cuidado à criança com transtorno do espectro autista e no suporte familiar. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(12), 26–42. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17270



Nascimento, A. dos S., Gomes, A. M., Santos, B. C. da C., Neves, W. C., & Barbosa, J. de S. P. (2022). Atuação do enfermeiro na assistência à criança com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 19, e10523. DOI: 10.25248/reaenf.e10523.2022